



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A MONITORIA ENQUANTO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO: EXPERIÊNCIA NO APOIO À DISCIPLINA DE VOZ II PARA ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA

Bianca Azevedo Ramalho;
Priscila Oliveira Costa Silva

Programa de Monitoria

CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A disciplina de Voz II integra o 4o período do curso de fonoaudiologia e se apresenta enquanto uma das disciplinas mais densas e desafiadoras do período. Isso se deve por dois fatores: em primeiro lugar, a disciplina precisa contemplar, no período de um semestre, uma grande quantidade de conteúdos; e, em segundo lugar, a disciplina de Voz 2 é o primeiro contato dos estudantes de fonoaudiologia com o conteúdo de terapia vocal.

O conteúdo programático da disciplina de voz II consiste em 3 unidades. A Unidade 1 trata da classificação das disfonias e das disfonias funcionais primárias e secundárias, desde sua gênese até suas características histológicas, e consequências funcionais e acústicas. A Unidade II aborda as disfonias organofuncionais, também desde sua gênese, até suas características histológicas e consequências funcionais e acústicas, bem como o tratamento de eleição indicado para cada uma e seu prognóstico. A Unidade 3, por fim, é a responsável pelo ensino das técnicas vocais, e da aplicação destas às disfonias estudadas nas Unidades 1 e 2.

O planejamento de uma terapia vocal, requerido na unidade 3, exige mais do que a simples memorização de todas as técnicas vocais existentes. Frente a um caso clínico, é necessário que os alunos sejam capazes de elencar prioridades, definir objetivos e, assim, chegarem à conclusão de quais exercícios serão apropriados para cada caso. Em outras palavras, requer-se a habilidade de raciocínio clínico.

Portanto, os objetivos da Monitoria, enquanto ferramenta de apoio a aprendizagem foram: proporcionar aos alunos revisões periódicas dos conteúdos e, principalmente, auxiliá-los na construção de seu raciocínio clínico.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. As atividades realizadas consistiram em monitorias online e presencial. Os materiais utilizados consistiram em slides de revisão do conteúdo das unidades, resumos e exercícios e, em caráter inovador, materiais e atividades voltadas exclusivamente ao desenvolvimento do raciocínio clínico.

As Unidades I e II contaram com monitorias online de revisão acompanhadas de material em slide, resumo da Unidade em pdf e exercício de revisão do conteúdo. A Unidade III, dotada de maior quantidade de conteúdo, contou com 4 monitorias síncronas, sendo 3 sobre os métodos de terapia vocal, e uma voltada exclusivamente para o desenvolvimento do raciocínio clínico, além de uma monitoria presencial voltada a prática dos exercícios vocais. Esta unidade contou ainda com 9 materiais de apoio, sendo 3 slides de métodos vocais, um slide de revisão das disfonias, um slide de higiene vocal, orientações e psicodinâmica, um passo a passo e um slide sobre

raciocínio clínico, um exercício de casos clínicos, um documento reunindo vídeos de execução de técnicas vocais, e um resumo da matéria para prova.

Ao fim do semestre, foi realizada uma coleta de dados para avaliação dos resultados da monitoria em relação à percepção dos próprios alunos da disciplina. Aplicou-se um questionário online para aferição da autopercepção dos alunos acerca de seu processo de aprendizagem, contendo 5 itens de marcação objetiva, e um espaço para relato opcional acerca de sua experiência. Houve 32 respostas, entre alunos do semestre 2023.2 e 2024.1.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que a potencialidade da monitoria de ampliar o aprendizado e autonomia dos alunos seja atingida (Botelho, 2019), é necessário que o monitor esteja atento às demandas educacionais dos alunos. Desta forma, a partir da observação de que graduandos de fonoaudiologia apresentam dificuldade de raciocínio clínico (Norman, 2005), decidiu-se criar materiais que os auxiliassem neste processo.

Raciocínio clínico configura-se como uma habilidade que permite ao profissional da saúde definir uma conduta terapêutica assertiva (Gama, 2024). O desenvolvimento desta habilidade cria-se a partir da construção de esquemas mentais que relacionem as características clínicas apresentadas com as possibilidades de tratamento (Gama, 2024). Portanto, na produção dos materiais de raciocínio clínico, buscou-se construir um caminho lógico que pudesse ser seguido pelos alunos no momento da resolução de casos clínicos, dando origem ao material “o passo a passo do raciocínio clínico” (imagem 1). Vez que esta habilidade se refina a partir da exposição repetitiva a casos clínicos (Gama, 2024), foi disponibilizado também exercício com 8 casos clínicos para treino.

Os benefícios desta inovação foram observados tanto no desempenho dos alunos, que obtiveram em sua maioria excelente rendimento, como também na autopercepção de aprendizagem avaliada através de questionário (imagens 02 e 03) e descrita abaixo.

Os resultados deste questionário revelam que, dos 32 alunos que responderam: 93,8% relatam que as monitorias semanais os ajudaram muito na revisão e apreensão dos conteúdos; 96,1% afirmaram que as Monitorias voltadas exclusivamente para o desenvolvimento do raciocínio clínico os ajudaram muito na resolução de casos clínicos (imagem 2); 100% responderam que os materiais de monitoria, resumos, slides e exercícios, os auxiliaram nos estudos da disciplina; 93,8% relataram que as monitorias de revisão para prova contribuíram muito para seu desempenho nas avaliações; e 96,4% dos alunos que compareceram na monitoria presencial afirmaram que esta foi muito importante no aprendizado da execução das técnicas vocais.

IMAGEM 1 - Material "passo a passo do raciocínio clínico"

O PASSO A PASSO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO

Bianca Almeida - Monitora

1 Identificando o Problema

- Qual o problema central desse paciente?
- Qual a origem/causa desse problema?

Comportamento Vocal

a. principais características. Fazem corrigir o comportamento vocal gerado da fala?

b. Há lesão secundária, ressonância? Trabalhar na emissão (inib. de voz).

Orgânicas ou Congênitas

- Qual a principal consequência que essa alteração gera?
- Trabalhar nesse elemento

Há compensações naturais? Trabalhar nelas.

3 Outros Elementos

- Quais outros elementos podem ser relacionados com a língua? Trabalhar nesses elementos.
- ATENÇÃO para não escolher nenhuma técnica prejudicial ao quadro de base.

Observações

A ordem das técnicas importa sempre se aplicar-se há alguma contraindicação para os exercícios propostos.

Raciocínio Clínico

El R.C. Paciente de sexo feminino, 40 anos, médica, chegou à consulta fonoaudiológica com a queixa de fadiga vocal, estresse e desconforto para falar, e perde gradual do peso ao longo do dia. Foi encaminhada pelo OTO, com laudo de **fenda triangular médio-posterior**. Em avaliação fonoaudiológica, nota-se um nível leve de qualidade vocal, sem presença de tensão e omissão de ressonância labiodental/gingiva (ausência elevação glífto alveolar) e ataques vocais breves.

Qual o Problema Central desse Paciente?

Fenda triangular médio-posterior

Qual a origem desse problema?

Comportamento hipercêntrico (Esforço fonatório, tensão fonatória, falar muito, etc.)

Qual elemento deve ser trabalhado primeiro?

1. Esforço fonatório (sofrego, ataque,...) 2. Coaptação glótica adequada

Qual outro elemento pode ser trabalhado?

Ressonância Laringofaríngea

Informações ao Paciente (Informe D)

Hidrate-se bem durante o dia. Repousar adequadamente (dormir bem e realizar repouso vocal relativo quando em desconforto). Evitar gritar ou falar por períodos muito prolongados.

Técnicas	Objetivos
Sons Vibrantes	Reduzir Esforço Fonatório
Técnicas dos Sons Fricativos	Desoclar Intermittente Fonatória de Esforço
Técnicas dos Sons Nasais	Suavizar a emissão e elevar a ressonância
Técnicas de Frenos Dúcteis	Estimular coaptação glótica completa sem esforço
Técnicas de "R" prolongado	estimular a coaptação glótica sem esforço

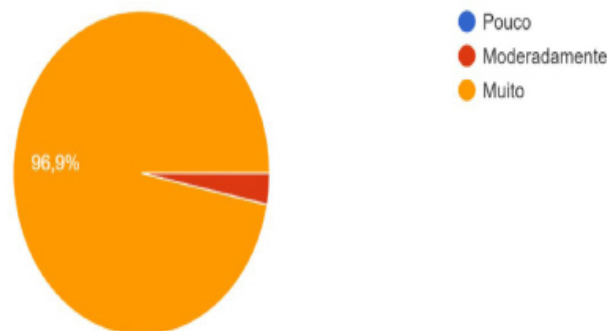
Essas últimas técnicas que também podem ter sido usadas neste caso, são base fonológica, estão associadas a um maior ressonância, mas também ressonância e suavização, ver subordinação. Inibição do esforço vocal...

Fonte: Produção Autoral. Design da plataforma Canva

GRÁFICO 2 - Percepção dos Alunos acerca do Impacto da Monitoria

O quanto as Monitorias voltadas exclusivamente para o desenvolvimento do Raciocínio Clínico lhe ajudaram frente a resolução de casos clínicos?

32 respostas



Fonte: Turmas 2023.2 e 2024.1. Graduação de Fonoaudiologia - UFPB. Formulário Google Forms.

IMAGEM 3 - Depoimentos dos Alunos acerca do Impacto da Monitoria

A monitoria foi perfeita!! Acredito que a monitoria de Voz II foi uma das melhores para mim até agora no curso. A metodologia de Bianca foi clara e facilitou demais no entendimento e criação do meu raciocínio terapêutico. Sentia que fazia ainda mais sentido quando ela explicava, sintetizando o conteúdo e sempre trazendo exemplos práticos. ❤️

A monitoria ajuda a desenvolver o raciocínio clínico através de resolução de casos

A disciplina tem muito conteúdo e a monitoria ajudou a entender o assunto de forma dinâmica.

A monitoria de voz foi importante para aprofundar meu conhecimento em casos clínicos e para praticar a execução correta das técnicas vocais. Essa experiência me proporcionou uma compreensão mais prática e aplicada dos conteúdos, o que foi essencial para meu desenvolvimento.

A disciplina de voz tem bastante conteúdo, a monitoria exerce um papel importante na fixação e aprendizado com uma abordagem mais individualizada!

Fornecer uma visão mais apropriada dos casos clínicos e ajuda na fixação dos conteúdos

Fonte: Turmas 2023.2 e 2024.1. Graduação de Fonoaudiologia - UFPB. Formulário Google Forms.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura aponta como potencialidades da monitoria a ampliação da aprendizagem; desenvolvimento de autonomia dos alunos para conduzir seu próprio processo de aprendizagem; acolhimento, apoio e motivação aos alunos; e desenvolvimento de estratégias pelo monitor para estimular criticidade e autonomia nos alunos (Botelho, 2019). Por meio do feedback dos alunos, foi possível atestar que estes percebem as referidas potencialidades da monitoria e se beneficiam delas.

A grande quantidade de conteúdos da disciplina torna necessária a existência de um agente que auxilie os alunos na assimilação didática e a iniciação à temática da terapia vocal exige um agente que auxilie os alunos no desenvolvimento de seu pensamento crítico e autonomia de raciocínio clínico.

Diante do exposto e da experiência vivenciada durante os dois semestres de atuação, faz-se clara a importância da monitoria, na disciplina de voz 2, enquanto ferramenta essencial de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 1, 2019.

NORMAN, G. Research in clinical reasoning: past history and current trends. *Medical education*, v. 39, n. 4, p. 418–427, 2005.

GAMA, A. C. C. et al. Teste para avaliação do raciocínio clínico em Fonoaudiologia: validade de conteúdo. *CoDAS*, v. 36, n. 4, p. e20230276, 2024.